



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

JANAÍNA DA SILVA

FAMILIARES
E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO

GUARABIRA-PB
2014

JANAÍNA DA SILVA

**FAMILIARES
E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Ms. Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Janaína da
Famíliares e sua contribuição na escolarização do aluno
[manuscrito] / Janaína Da Silva. - 2014.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Vanusa Valério dos Santos, Educação".

1. Família. 2. Educação. 3. Escola. I. Título.

21. ed. CDD 370

JANAÍNA DA SILVA

**FAMILIARES
E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014

Banca examinadora:



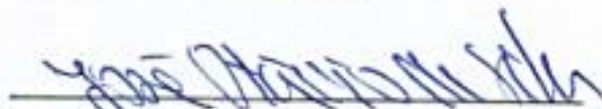
Prof^ª Ms. Vanusa Valério dos Santos / UEPB

Orientadora



Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Examinadora



Prof. Ms. José Otávio da Silva / UEPB

Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus fonte de toda boa inspiração, a toda minha família, amigos e professores do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba e de modo especial a minha orientadora Prof^a. Ms.Vanusa Valério.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... a Deus pela fé que em meu coração Ele depositou.

... a minha família: meu pai José Rego da Silva Sobrinho, minha mãe Maria das Dores da Silva e minha irmã Janine da Silva pelo constante aprendizado dos valores morais e sentimentais.

... ao meu noivo Cezar por seu companheirismo.

... aos amigos com sua presença afetuosa e encorajadora.

... aos colegas de curso que serviram-me de exemplo e inspiração na caminhada profissional.

... as famílias que humildemente me acolheram na realização das entrevistas.

... aos professores que ministraram os módulos pela disposição de nos ensinar e aprender junto conosco.

... a toda equipe da UEPB-CAMPUS-III em Guarabira e a minha dedicada e compreensiva orientadora Prof^a. Ma. Vanusa Valério que desde o princípio de nossa pesquisa estendeu-me sua mão amiga e sua compreensão acima de tudo.

A todos que fizeram parte deste projeto e fazem parte de minha história de vida o meu MUITO OBRIGADA!!!



“Não se pode educar eficientemente se os pais e professores se desconhecem, se a educação escolar estiver isolada da educação familiar “

RESUMO

Este trabalho monográfico aborda a participação dos familiares na escolarização dos alunos de uma escola de ensino fundamental da cidade de Guarabira. Esta pesquisa teve como principal objetivo investigar como o acompanhamento dos familiares na formação estudantil dos alunos das séries iniciais do turno da tarde dos Anos Iniciais (1º ao 3º ano) do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem desses alunos e alunas. Para a contextualização bibliográfica foram inseridos os estudos dos autores Gil (2008) e Lakatos (2003) sobre metodologia do trabalho científico; num primeiro momento discorremos a respeito do contexto familiar e sua identidade na contemporaneidade em Antunes (2005); Dias (2005), Feijó (2008) e Parolin (2008), em seguida versamos sobre a perspectiva social da educação escolar, assim como, refletimos com relação ao diálogo entre família e escola e as consequências pragmáticas na vida do aluno a partir dos textos da LDB (1998); PCN (2001) Durkheim (1978); Libâneo (2005). Prosseguimos apresentando os resultados provindos das entrevistas realizadas com os familiares dos alunos admitindo ou não as hipóteses que embasaram este trabalho. A metodologia da investigação foi feita através de pesquisa de campo com a técnica de pesquisa qualiquantitativa, para isso adotamos a entrevista por instrumento de observação, tomando por amostragem o percentual de 30% dos familiares dos educandos inseridos num contexto social e cultural e sua estreita relação entre sociedade e formação do sujeito. A família indiscutivelmente traz a sua maneira a sua contribuição para a vida das crianças que dela participam seja ela positiva ou negativamente, o aprendizado ocorre na maioria das vezes pela observação e cópia do modelo. Evidenciando também que a educação escolar imbuída de características próprias é um divisor de águas com relação as diversas aprendizagens realizadas dentro e fora da escola, principalmente quando traz a luz dos conteúdos realidades vivenciadas pelos alunos. Ainda que a família não participe efetivamente na aprendizagem dos conteúdos abordados na escola e a escola não consiga dialogar com a diversidade encontrada na estrutura familiar na atualidade, mas ambas em sua institucionalidade contribuem para que a educação ganhe vida e sentido na vida das crianças que por elas são atingidas positivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Educação. Escola.

ABSTRACT

This monograph deals with the participation of the family in the education of students at an elementary school in the city of Guarabira . This research aimed to investigate the monitoring of family in student training of students of the initial series of the afternoon shift of the Early Years (1st to 3rd year) afternoon shift at the State Elementary School John Francelino da Silva can contribute the teaching and learning of these boys and girls . For the bibliographic context were inserted studies the authors Gil (2008) and Lakatos (2003) on the scientific work methodology; initially commented above on the family context and identity in contemporary times in Antunes (2005); Dias (2005) , Feijó (2008) and Parolin (2008) , then versamos on the social perspective of school education , as well as reflect regarding the dialogue between family and school and the pragmatic consequences in the life of the student from the texts LDB (1998); NCP (2001) Durkheim (1978); Libâneo (2005). We continue presenting the results stemmed from interviews with the families of students admitting or not the assumptions that supported this work. The methodology of the research was done through field research with qualitative-quantitative research technique , for this we adopt the interview observation instrument , taking sample the percentage of 30 % of the families of students entered in a social and cultural context and its close relationship between society and the formation of the subject . The family undoubtedly brings your way its contribution to the lives of children who participate whether positive or negative , the learning occurs most often by observing and copying the model. Showing also that imbued education of characteristics is a watershed regarding the different learning both within and outside school , especially when you bring the light of the contents realities experienced by students. Although the family does not participate effectively in the learning of content covered in the school and the school can not engage with the diversity found in the family structure at present, but both in their institutions contribute to education come alive and felt in the lives of children by they are affected positively .

KEYWORDS : Family. Education . School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CONTEXTO FAMILIAR.....	15
2.1. Identidade familiar na contemporaneidade.....	15
3. PERSPECTIVA SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	20
3.1. Instituição escolar e sua função social a luz dos PCN's.....	20
4. ESCOLARIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR.....	23
4.1. Família e escola: um diálogo plausível.....	23
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7.REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO.....	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico realizada no ano de 2014 aborda a participação de familiares na escolarização dos alunos do 1º ao 3º ano fundamental menor no turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva, situada no Conjunto Mutirão, na cidade de Guarabira.

O município de Guarabira está localizado no Piemonte da Borborema, na microrregião que recebe o seu nome Microrregião de Guarabira, sua população total é de 193. 656 habitantes. A economia da cidade é voltada para o comércio e sua estreita relação comerciais com os municípios vizinhos que se deslocam para cidade de Guarabira nos dias de feira livre ou em busca do setor de prestação de serviços oferecidos na mesma. O atual prefeito da cidade é Zenóbio Toscano de Oliveira. Culturalmente falando, a cidade de Guarabira vive intenso turismo religioso por nela encontra-se o Santuário de Frei Damião com uma estátua do frade medindo 34 metros de altura, que pode ser vista de qualquer ponto da cidade. Já no mês de janeiro os habitantes da cidade e turistas participam das festividades de sua padroeira Nossa Senhora da Luz.

A Escola Estadual do Ensino Fundamental João Francelino da Silva, está localizada na rua: Virgílio dos Prazeres, nº 210 no Conjunto Mutirão, afastado do centro cerca de 1,5 Km. A instituição foi reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação) em 13 de novembro de 1986, pelo decreto lei 11.731.

O perfil dos discentes que frequentam a escola são de filhos de trabalhadores assalariados e em sua maioria de desempregados que são beneficiados por programas sociais, estes familiares residem nas proximidades da instituição escolar.

O corpo de funcionários da escola é formado por: 1 diretor; 1 Coordenadora do Mais Educação; 1 Coordenadora dos Primeiros Saberes. No apoio: 2 merendeiras; 3 auxiliares; 3 técnicos administrativos; 1 porteiro; 1 inspetora; 2 vigias.

A instituição funciona atualmente nos três turnos: manhã e tarde com turmas do ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 5º ano com 150 alunos e a noite com a EJA com 47 alunos, totalizando 197 discentes matriculados e distribuídos nos (as) séries/anos.

A problematização que permeia esta pesquisa é investigar de que forma a participação dos familiares contribui na escolarização dos alunos de uma escola de ensino fundamental da cidade de Guarabira.

Neste intento trabalhamos com as hipóteses de que as referidas famílias residem em uma comunidade carente, e este fator, apesar de não ser determinante, está indubitavelmente entrelaçado aos frequentes déficits educacionais dos familiares; parte destes familiares, devido suas atividades ocupacionais e profissionais não dispõe de tempo para acompanhar o desenvolvimento educacional dos filhos delegando esta tarefa a instituição escolar; em sua maioria, os familiares, não chegam a concluir sequer o ensino fundamental, o que, inevitavelmente, dificulta o devido acompanhamento dos seus filhos nas atividades escolares. Compreendendo que a hipótese é “uma suposta, provisória e provável resposta a um problema, cuja adequação (comprovação = sustentabilidade ou validade) será verificada através da pesquisa” (LAKATOS, 2003, p. 126).

O objetivo desta pesquisa é identificar a participação dos familiares na formação estudantil dos alunos e alunas do ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 3º ano do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva, pois “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (LAKATOS, 2003, p. 156).

A família é o lugar do primeiro convívio social da criança, a formação nela ocorrida é imprescindível na conduta de seus filhos fora dela. De forma singular, nas séries iniciais é possível perceber essa estreita dependência de acompanhamento das crianças por parte de seus familiares para que a ação educativa na escola atinja melhores resultados. A participação dos familiares atribui diversas decorrências positivas a formação social de seus filhos e conseqüentemente, grandes acréscimos ao desenvolvimento educacional dos alunos que chegam a escola.

Para a contextualização bibliográfica foram inseridos os estudos dos autores Gil (2008) e Lakatos (2003) sobre metodologia científica do trabalho; no primeiro capítulo discorreremos a respeito do contexto familiar e sua identidade na contemporaneidade em Antunes (2005); Dias (2005), Feijó (2008) e Parolin (2008), no segundo e terceiro capítulos versamos sobre a perspectiva social da educação escolar, assim como, refletimos com relação ao diálogo entre família e escola e as

consequências pragmáticas na vida do aluno a partir dos textos da LDB (1998); PCN (2001) Durkheim (1978); Libâneo (2005). No último capítulo será apresentamos os resultados provindos das entrevistas realizadas com os familiares dos alunos admitindo ou não as hipóteses que embasaram este trabalho.

A metodologia da investigação foi feita através de pesquisa de campo com a técnica de pesquisa quali quantitativa, para isso adotamos a entrevista por instrumento de observação, tomando por amostragem o percentual de 30% dos familiares dos educandos inseridos num contexto social e cultural e sua estreita relação entre sociedade e formação do sujeito.

Realizamos uma Pesquisa de campo com os familiares de alunos que estudam na referida escola, com “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar” (LAKATOS, 2003, p. 186). Nesse sentido, através desta investigação buscamos responder a seguinte indagação: De que forma a participação familiar contribui na escolarização dos alunos das séries iniciais do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva?

Esta investigação foi realizada no turno da tarde, onde a escola atende 80 alunos matriculados no ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 3º ano, sendo assim do universo de 55 famílias fizemos um recorte para trabalharmos com 25 famílias das referidas turmas que residem na comunidade, pois conforme Gil (2010):

De modo geral os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. (GIL, 2010, p. 109)

Partindo do pressuposto que, o trabalho com todas as famílias dificultaria a realização desta pesquisa, por esse motivo, trabalhamos com parte significativa destas famílias, das quais colhemos informações necessárias para a análise dos dados.

A abordagem desta pesquisa é de natureza quali quantitativa na medida em que tomaremos por base um percentual de 30% das famílias dos alunos do ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 3º ano, e ao tomar por foco os familiares dos

educandos inseridos num contexto social e cultural e sua estreita relação entre sociedade e formação do sujeito.

O instrumento desta pesquisa é a entrevista, que de acordo com Lakatos:

É um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS, 2003, p. 195).

A entrevista é de fato uma indicação mais acertada quando nos deparamos com familiares que visivelmente apresentam dificuldade de leitura, e também possibilita a coleta de informações que nos interessa neste estudo, além do que aproxima profissionalmente o pesquisador ao seu entrevistado.

A família indiscutivelmente traz a sua maneira a sua contribuição para a vida das crianças que dela participam seja ela positiva ou negativamente, o aprendizado ocorre na maioria das vezes pela observação e cópia do modelo. Evidenciando também que a educação escolar imbuída de características próprias é um divisor de águas com relação as diversas aprendizagens realizadas dentro e fora da escola, principalmente quando traz a luz dos conteúdos realidades vivenciadas pelos alunos.

Ainda que a família não participe efetivamente na aprendizagem dos conteúdos abordados na escola e a escola não consiga dialogar com a diversidade encontrada na estrutura familiar na atualidade, mas ambas em sua institucionalidade contribuem para que a educação ganhe vida e sentido na vida das crianças que por elas são atingidas positivamente.

2. CONTEXTO FAMILIAR

2.1 Identidade familiar na contemporaneidade

No modelo atual de nossa sociedade a conceituação do vocábulo “família” assim como sua estruturação adquire a cada dia uma significação mais diversificada e abrangente, pois a composição de seus membros variam de família para família.

De acordo com o Dicionário Aurélio o verbete família traz as seguintes definições:

fa.mí.lia sf. 1. Pessoas aparentadas que vivem, ger., na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. 2. Pessoas do mesmo sangue. 3. Origem, ascendência. 4. Art. Gráf. O conjunto dos caracteres ou dos tipos com o mesmo desenho básico. 5. *Biol.* Reunião de gêneros [v. *gênero* (5)]. **Família elementar.** *Antrop.* A que é constituída pelo casal e seus filhos; família nuclear. **Família extensa.** *Antrop.* A que é constituída pela associação de duas ou mais famílias elementares. **Família nuclear.** *Antrop.* Família elementar. (FERREIRA, 2000, p. 312)

Destas definições as que trazem grandes contribuições a este estudo são as definições acerca da Antropologia de onde surgem os termos *família elementar* e *família extensa*, a partir destes conceitos de família, já percebemos a amplitude do tema. Não é de hoje que a *família extensa* toma conta do cenário sociocultural, mas diríamos que surge cada vez mais esta formação familiar na sociedade moderna.

Há uma série de características atreladas às famílias na modernidade, de tal forma que melhor seria fazer uso da nomenclatura familiares ao invés de família, pois o modelo de *família elementar* de tal forma vem se reconfigurando e é cada vez mais normal a junção de famílias para formar uma nova estrutura familiar.

De acordo com Dias,

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. Dias (2005, p. 210)

O núcleo familiar alterou-se substancialmente, assim como a questão de valores nela preservados, desta maneira vemos como são percorridas nos meios de comunicação e em diversos âmbitos da sociedade a precariedade da instituição familiar.

Entretanto, mesmo passando por constantes processos de mudança, a responsabilidade a que se tem com relação a formação de seus filhos, netos, sobrinhos e enteados deve ser preservada para que tais alterações não impliquem na educação e na vida social de sua crianças.

Segundo estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) decreta em seu Título I - Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL/LDB, 1996)

Ao refletir sobre este artigo da LDB, reafirmamos aqui a primazia a que tem a família na transmissão de conhecimentos e saberes para formação de suas crianças, que mais tarde irão ser complementados nos demais ambientes em que elas venham frequentar.

Mesmo não mantendo uma estrutura modelar fixa, a missão da família continua a mesma, ou seja, a de formar para vida aqueles que nela crescem. Neste sentido é notório perceber que assim como o conceito, a estrutura familiar também passa por profundas mudanças, que perpassam o núcleo familiar e estendem-se nas estruturas sociais.

Por conceber um processo dinâmico essa relação entre pessoas e sociedade, os acontecimentos da família refletem-se na sociedade, bem como, muitas das coisas que acontecem nas demais estruturas sociais podem também ser absorvidas na família, por isso, a grande importância de assegurar que na família a criança tenha as devidas orientações de conduta e prática social como afirma Nobre:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade (NOBRE, 1987, p.118-119).

Quando se coloca em questão a afirmação da identidade da instituição familiar, colocam-se em discussão as consequências destas mudanças no processo de desenvolvimento sociocultural das crianças. A família não perde nada quando mesmo diante de tantas variações continua exercendo suas funções as futuras gerações, sem comprometer a formação social de seus filhos, enteados sobrinhos ou netos,

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1978, p, 41).

A partir do momento em que os familiares vivenciam esta premissa que Durkheim já nos antecipava ao seu tempo, onde é na família que se inicia este ciclo de desenvolvimento de certas competências, não se omitindo a esta fase preparatória do ser social que mais tarde será complementado pela instituição escolar.

Compreendendo a necessidade da benéfica contribuição dos familiares sobre as crianças e sua formação identitária para sua melhor interação nos grupos sociais e culturais aos quais as crianças irão transitar. Por si só, as crianças não sabem as escolhas acertadas para sua vida, é função dos familiares conduzi-la na formação de seu caráter. Como nos afirma Antunes (2005, p. 53) “Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto... É por essa razão que a educação do caráter é importante”.

Quando preservamos valores morais e sociais, quando demonstramos interesse ao próximo, quando somos justos, honestos, equilibrados, assertivos em nossas atitudes, por modelação tenderemos a formar filhos também justos, honestos, equilibrados e interessados em valores sociais (FEIJÓ, 2008, p.108)

Tão importante quanto o que se diz é o que se pratica. A vivência com bons modelos na família é de fato a maneira mais eficaz para se imprimir valores morais e

sociais nas crianças, constatação esta que muitas das vezes passa despercebida por familiares que criticam suas crianças sem ao menos se darem conta de como seus atos são reproduzidos pelas crianças. Nesse sentido Parolin (2008, p.01) nos remete a essencialidade da família na vida do indivíduo, quando afirma que “o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família”.

Quando na família aparecem lacunas com relação a educação doméstica de seus familiares são suscitadas determinadas dificuldades a respeito do desenvolvimento da criança, principalmente em seu currículo estudantil. De certo, o compromisso da família com suas crianças é a base para uma boa convivência nas demais estruturas da sociedade. Para Bock (2004, p.249):

“A família, do ponto de vista do indivíduo e da cultura, é um grupo tão importante que, na sua ausência, dizemos que a criança ou o adolescente precisa de uma “família substituta ou devem ser abrigados em uma instituição que cumpra suas funções materna e paterna, isto é, as funções de cuidados para a posterior participação na coletividade.

De forma geral, a família indiscutivelmente traz a sua maneira a sua contribuição para a vida das crianças que dela participam, embora que em algumas haja lacunas comprometedoras que afetarão o desenvolvimento educacional de suas crianças, mesmo nesses casos a sua ausência trará um dano ainda maior na vida pessoal de cada um e na vida em sociedade,

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN,1988, p.22)

Na família são inúmeras as aprendizagens desenvolvidas, mesmo sem que haja a intenção, pois a observação feita pelas crianças as conduz a imitação dos

atos e, quando esses são repetidos com frequência há uma tendência em internalizar este aprendizado como modelo. “As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos, tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando” (NOLTE E HARRIS,2003, p. 15).

Tamanha é a responsabilidade da família que a mesma precisa ter a consciência de que está cumprindo ou não com seu dever de educar por primeiro, e ainda que a mesma adote formas múltiplas na composição do núcleo familiar, mas que não deixe de focalizar a meta que acompanha a instância familiar, ou seja, responsabilidade e compromisso para com as suas crianças.

Discorreremos a respeito da responsabilidade da instituição familiar na educação doméstica para a partir destas reflexões fazer aportes para a nossa pesquisa com relação a contribuição da família no processo educacional do aluno.

3. PERSPECTIVA SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

3.1. Instituição escolar e sua função social a luz dos PCN's

A escola é o ambiente físico onde desde a infância a criança passa a frequentar, encaminhada por seus familiares a criança aprende a dá forma e sentido a instituição escolar como uma extensão de sua própria casa.

Cada aluno ao adentrar a escola traz consigo diversas competências que serão estimuladas no ambiente escolar, considerando os conhecimentos prévios dos alunos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “a escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade” (BRASIL, PCN, 2001, p. 46). É possível perceber o quanto a escola faz bem a vida do aluno, principalmente quando leva em consideração a vida social do mesmo, quando traz a luz dos conteúdos realidades vivenciadas por estes.

Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (BRASIL/PCN, 2001, p. 46)

É fácil compreender, entretanto, que “a escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos” (BRASIL/PCN, 2001, p). Algumas saberes provindos da vivência da criança serão (re)organizados para que haja uma harmonização social, visto que, a diversidade cultural e social produz na sociedade crianças com aprendizagens diversas.

Quando orienta para a vida e não apenas para esta ou aquela avaliação a escola confirma sua função social, e é uma aprendizagem para mais além, pois será na escola da vida onde estes conteúdos passados serão medidos.

Mesmo com toda a organização a que se chegue a instituição escolar sua atuação na vida do educando complementa saberes por ele adquirido nas demais esferas que o mesmo frequenta, apesar de distinta em sua atuação, a escola educa em consonância com outras práticas que colaboram para o desenvolvimento humano,

Os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos, são também fontes de influência educativa que incidem sobre o processo de construção de significado desses conteúdos. Essas experiências sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolidá-lo; por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho. (BRASIL/PCN, 2001, p. 54)

Imbuída de características próprias a educação escolar é um divisor de águas com relação as diversas aprendizagens realizadas fora da escola “como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social”, pois nela toda a aprendizagem é ordenada por métodos e objetivos a serem

alcançados, “por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para criança e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo” (BRASIL, PCN, 2001, p. 45).

Esta interdependência entre escola e sociedade deve ser levada em conta no repasse dos conteúdos para os alunos, quanto mais próximo a prática social dos alunos estejam os conteúdos, mais aprendizagem se estará investindo. Quando se coloca para o aluno o signo, mas também o significado, claro que educação alcança uma maior aceitação por parte do aluno.

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões que marcam cada momento histórico. (BRASIL/PCN, 2001, p. 44-45)

O compromisso da escola com a sociedade é válido e salutar, pois é a partir da reorganização do tempo presente que as sociedades vindouros poderão contemplar as ações realizadas, e a escola receber uma clientela cada vez mais ciente de seu papel na construção da cidadania.

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL/PCN, 2001, p. 45)

A partir de tudo que foi refletido cabe a escola ser autêntica, dinâmica e acolhedora as novas demandas educacionais, pois mudam-se os alunos, mas as realidades e os desafios sociais são bem parecidos. Para muitos a educação é a opção mais acertada para a inclusão de crianças que buscam um futuro de

realizações pessoais e profissionais se percebe sua importância com relação as dimensões pessoais, familiares e sociais.

3 – ESCOLARIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

3.1 – Família e escola: um diálogo plausível

A educação é uma das políticas públicas mais questionadas nos últimos tempos, por vezes com relação a estruturação física ou por questões profissionais o que acabam por tirar de certa forma o foco dos deveres da instituição familiar.

Entender a educação escolar como dever único e exclusivamente do estado diminui ou até mesmo anula as demais esferas que a completa e aqui mencionamos de forma particular a importância da educação familiar para realização de uma educação de qualidade e compromissada. A partir do momento em que se pensa a educação sob este prisma, se coloca em questão o quanto se pode avançar em termos educacionais com a contribuição dos familiares até mesmo a partir de seu acompanhamento nas atividades para casa, sua participação e presença no ambiente escolar, suas reivindicações junto as escolas, estabelecendo com isso, um sinal visível de seu acompanhamento no processo educacional de suas crianças.

Quando a Lei de Diretrizes e Base (LDB) em seu Artigo 2º coloca a família e estado no mesmo patamar, a mesma já antecipa a parceria entre estas duas dimensões de formação do ser social. Por isso, cada dimensão dessa é carregada de incumbências capazes de transformar vidas e sociedade,

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL/ LDB, 1998, p.13)

A família e a escola são instituições que por excelência são responsáveis pela formação da criança, cada qual com sua parcela de contribuição específica, mas ambas integradas para o desenvolvimento, cognitivo, social, ético e político do aluno, nesse sentido Tiba nos afirma:

“Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.” (TIBA, 1996, p. 111).

Aos familiares cabem os ensinamentos básicos como: valores, hábitos de higiene pessoal, a boa convivência social e os saberes do senso comum, ou seja, conhecimentos basilares para sua formação humana. Já a Unidade escolar apresenta como proposta educativa a transmissão dos saberes componentes curriculares, a fim de estimular o desenvolvimento das diversas competências do aluno de acordo com cada ano educacional.

Quando escola e familiares atuam conjuntamente a fim de assegurar as condições necessárias para o desenvolvimento das múltiplas competências da criança, e nos Anos Iniciais de modo especial, onde o aluno necessita de estímulos externos por não compreender ainda a importância que tem a educação em sua formação cidadã.

O acompanhamento efetivo e peculiar da família e da escola favorecem um ambiente favorável para a afirmação positiva da trajetória estudantil do aluno. Ocorre que, quando não há vínculo entre família e escola fica a criança propensa a uma série de discrepâncias no processo de aprendizagem, uma instituição delegando a outra os problemas educacionais da criança. Nesse caso é como se não houvesse culpados, apenas vítimas.

A partir do momento em que a escola desperta nos pais a preocupação com o aluno de forma afetiva sem que para isso haja juízo de valor sobre quem está acertando na educação da criança começa-se uma abertura para um diálogo possível entre família e unidade escolar.

Não se concebe mais um modelo de educação onde os pais não sejam informados dos “erros” e acertos do seu educando. Assim como a escola deve estar aberta a ouvir os pais com relação aos seus anseios projetados pelas dificuldades apresentadas pela criança em sua aprendizagem. Segundo Heidrich (2009, p. 25), “a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.”

Proporcionar momentos de encontro com os familiares, quando possível bimestralmente, informando-os sobre o desenvolvimento ou não de suas crianças. Ao reconhecer a família e sua coparticipação nas situações em que os alunos não contemplam algumas habilidades, já que em algumas situações e ainda quando possível sua ajuda será necessária, e ao realizar o diálogo com os familiares também se tem conhecimento daqueles que mesmo querendo ajudar não o podem devido sua condição de pouco ou nenhum estudo, para esses a escola terá que traçar alguma medida de sanar esta falta.

Não será fácil de forma alguma realizar este projeto de humanizar a escola, de chamar os pais a sua missão. Mas esta é uma das formas da escola não se tornar omissa a situação de fracasso do aluno, ou então só informar aos familiares ao final do ano letivo quando quase nada ou nada se pode mais fazer.

Portanto, quando uma criança tem o acompanhamento dos familiares cria-se uma esfera propícia ao diálogo afetivo entre os profissionais de educação e os familiares. Nesse sentido, Vasconcelos apresenta a escola uma das formas de se atingir aos pais:

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola (VASCONCELOS, 1989, p.80).

O que pretendemos nesta pesquisa é verificar a potencialidade dos familiares na construção de aprendizagens educacionais do discente. Um dado importante e significativo é que é mais constante o acompanhamento na rotina da escola dos familiares nos Anos Iniciais o que é um dado sugestivo para que a instituição escolar invista em ações que propicie cada vez mais o diálogo entre família e escola.

De fato, não será fácil desconstruir uma base solidificada, onde cada instituição utiliza uma linguagem própria e cada qual em seu lugar, ou seja, a família não interfere na escola, e a escola em contrapartida não interfere na família. Este modelo de comportamento já não se concebe, seja devido as mudanças na estrutura familiar, seja pelas diversas atividades dos familiares.

Por vezes a própria escola não delega aos pais alguma atividade para casa alegando que os familiares não realizam as atividades, já os familiares dizem não fazer atividades com o aluno porque não vem atividade para fazer em casa. Dessa forma, entende-se que o aluno não precisa de reforço escolar em casa.

O diálogo sincero e frequente entre familiares e escola é uma possível ponte que conduz na amenização das dificuldades de aprendizagens escolares do aluno.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Esta entrevista objetivou coletar informações sobre a participação dos familiares na formação estudantil dos alunos e alunas do ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 3º ano do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva.

Nesta coleta de dados nos deparamos com os familiares cujo grau de parentesco é bem diversificado: pais, mães, tios, avós e madrastas.

No início da entrevista coletamos informações sobre o parecer dos familiares com relação a escola. Quando perguntamos o que os familiares mais gostam na escola 43% dos familiares gostam de tudo, 22% gostam do ensino, 17% do Programa Mais Educação – onde os alunos recebem reforço escolar em horário

oposto as aulas das salas regulares – 6% gostam das professoras, 3% gostam de muitas coisas, mas não especificaram, 3% gostam da merenda, 3% relatam “é o melhor pra ela”, 3% esbouçaram que não gostam de nada da escola por questões relacionadas ao comportamento dos alunos: “*Daqui eu não gosto de nada, porque os menino é muito arengueiro.*”

Quando indagados sobre a existência de algo que os mesmos não gostem na escola as reclamações foram várias: 3% fizeram críticas a falta de organização da hora do recreio, 5% a indisciplina dos alunos, 3% a ausência do gestor, 3% as datas comemorativas precisam melhorar, 6% afirmaram não gostar do Programa Mais Educação, 3% a falta de atenção da professora para com o aluno e ainda 77% afirmaram não ter nada a reclamar da escola.

Ao serem indagados sobre as realidades que precisam ser melhoradas 60% dos familiares disseram não ter nada a melhorar, 12% estão insatisfeitos com a indisciplina entre os alunos, 9% reclamam a falta do porteiro, 6% dizem que o diretor precisa frequentar mais a escola, 6% alegam ser necessário mudar o horário do recreio do Mais Educação, 6% acham que a escola precisa de uma reforma e 6% não sabem o que dizer.

Com relação a formação estudantil dos familiares, 75% deles já frequentaram a escola desde a 1ª a 6 série e 25% apenas frequentaram por alguns dias, mas consideram-se analfabetos.

A respeito das atividades ocupacionais dos familiares 90% disseram que não trabalham fora de casa e 10% trabalham fora de casa.

Todos os entrevistados asseguraram que vem tarefa da escola para ser feita em casa e quando questionados se dedicam algum momento de seu dia para ajudar seus (suas) filhos, netos ou sobrinhos (as) nas atividades escolares que vem para casa, 67% dedicam um tempo para ajudar seus (suas) filho, netos ou sobrinhos (a), 33% não dedicam nenhum tempo, e ainda deste percentual uns dizem que não têm paciência de ensinar as atividades que vem para casa ou outro parente ajuda a fazer as atividades, outros ainda por saberem ler.

Ao indagar os entrevistados se ajudam nas realização das tarefas 40% ajudam, 32 % não ajudam, 18% pedem para outra pessoa da família ajudar, 7%

dizem não ter paciência para ensinar, 3% disseram que não sabiam que precisava ajudar. Destes 67% encontram dificuldades para ensinar as tarefas aos seus (suas) filhos, netos ou sobrinhos (as) e, uma boa parte alegaram que o motivo disto é o fato de nunca terem estudado e por esse motivo não conseguem acompanhar seus parentes nas tarefas que vem ou para fazer atividades de reforço em casa.

Finalizando a entrevista foi perguntado aos familiares se eles tinham conhecimento sobre o desempenho de seus (suas) filhos, netos ou sobrinhos (as), do total de entrevistados 67% disseram que apresentam bom desempenho, 32% que não apresentam um bom desempenho e 1% disse não saber “*eu não sei, ele mesmo que vai só.*”

A partir das entrevistas realidades foi possível perceber na fala dos familiares a sua participação no processo educacional dos filhos, netos ou sobrinhos, mesmo que com algumas limitações, isto devido ao tempo, as dificuldades apresentadas pelo pouco ou nenhum estudo e ainda pelas ocupações do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família atribui muito significado ao que somos, considerando isto percebemos que os familiares trazem sim sua contribuição na escolarização das crianças, pois os conhecimentos básicos que são repassados em casa mesmo quando não colocados em sua totalidade, mas já contribui para o engajamento da criança no meio social, já lhe imprimi algumas regras de convivência, já lhe promove alguns hábitos de higiene, assim como lhe transfere noções de civilidade, tudo isso, faz parte do ser social.

De fato, a contribuição que os familiares confere aos seus (suas) filhos (as), sobrinhos (as) e netos (as) deve continuar mesmo depois da inserção da criança na escola, pois é a partir daí que surgirão outras tarefas que serão delegadas a família, além das que já prestou contas. A partir do que foi coletado nas entrevistas percebe-se que uma boa parte dos familiares não tem esta conscientização e acabam por

transferir a instituição escolar uma boa ou quase toda parcela do fracasso escolar da criança.

Mas, o que ficou ainda mais presente nas respostas dadas nas entrevistas realizadas é que ao seu modo os familiares afirmam assumirem seu papel na prática educativa, que contribuem deixando a criança lá na escola, daí por diante a responsabilidade é da unidade escolar. Essa mentalidade acaba por despertar a falta de um diálogo salutar entre família e escola.

E ainda, esta pesquisa suscitou outros questionamentos que antes não tínhamos que é a da contrapartida da escola com relação as crianças que apresentam grandes dificuldades como foi revelado pelos familiares. Pelo que foi coletado não há um projeto efetivo na escola que contribua para a tomada de consciência dos pais quanto ao seu papel na educação de seus familiares, alguns pais são omissos por entenderem que deve ser assim mesmo, a maioria só procura a escola para reivindicar algo quando a criança é agredida por outro colega, mas com relação a aprendizagem esta pouco é questionada ou então reforçada em casa.

Nesse processo evidencia-se a necessidade da participação da comunidade, em especial dos pais tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida. (BRASIL/PCN, 2001, p. 49)

Enquanto família e escola não falarem a mesma linguagem haverá ainda mais dificuldades a serem enfrentadas provindas do campo familiar ao campo educacional. Pois, os familiares a seu modo interpretam a sua contribuição positiva na vida escolar das crianças, e com isso, muitas das vezes desconsideram sua participação na escola para que também visualizem algumas realidades positivas na vida escolar de suas crianças, sendo assim, deixando de atribuir a indisciplina e o fracasso escolar de suas crianças a escola, a direção, aos professores e demais alunos da escola.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad–LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília; A Secretaria, 2001.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FEIJÓ, Caio. **Preparando os alunos para a vida**. São Paulo: Novo século: 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n. 225, Abril. São Paulo: 2009, p.14.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNICEF, 1988.

Lakatos, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

NOBRE, L. F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica**. In. Py, L A.et all. Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro. Rocco, 1987.

NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. **As criança aprendem o que vivenciam**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante: 2003.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola**: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

A entrevista objetiva coletar informações sobre a participação dos familiares na formação estudantil dos alunos e alunas do ensino fundamental Anos Iniciais do 1º ao 3º ano do turno da tarde **da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Francelino da Silva**. É fruto da pesquisa de campo que surgiu do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Obrigado pela contribuição!!

Aluno(a):.....

Turma: Turno:.....

Grau de parentesco do aluno/a: () Filho (a) () Sobrinho(a) () Neto(a) ()
Outros

Masculino () Feminino ()

1. O que o/a senhor/a mais gosta nesta escola?
2. E o que menos gosta?
3. E como melhorar esses pontos que precisam ser reparados?
4. O/A senhora já frequentou a escola? Você frequentou até que série/ano?
5. O/A senhora trabalha fora de casa?
6. O/A senhora dedica algum momento do seu dia para ajudar seus (suas) filhos, netos(as) ou sobrinhos (as) nas atividades escolares ou em atividades de reforço em casa?
7. Vem alguma tarefa da escola para ser feita em casa?
8. Como o/a senhor/a ajuda na realização das tarefas?
9. Quais as dificuldades o/a senhor/a encontra para ensinar as tarefas ao seu(sua) filho (a)? Qual?
10. Seu (sua) filho (a) apresenta um bom desempenho na escola?